

A ética, a ética profissional e a educação Vol.1

Resumo do Cap.2

João Henrique da Silva

Novembro - 2022

1 Introdução

O capítulo apresentado por [Macedo \(2018\)](#) discute a dimensão ética do fenômeno educativo e o resultado práticos desta sobre o conhecimento humano. Para tanto o texto, dividido em quatro blocos, aborda 'a) Concepções sobre a ética; b) As ideias que adotamos sobre o que se entende pelos vocábulos “profissão e profissional”; c) Ética profissional; d) Os quatro grupos de compromissos ético pedagógicos para se forjar na prática a aliança entre a ética e a educação’¹.

A perspectiva humanista embasa a discussão acerca da ética e essa é usada para destacar o caráter societal das relações educacionais. Destas discussões é derivado o conceito de moral e este é percebido como o direcionamento necessário para a criação de uma boa vivência social. De tais argumentos infere-se que a ética pode ser percebida como uma racionalização da conduta. Espera-se que tais conhecimentos sirvam para a mediação entre a postura passiva e contemplativa e a postura pragmática necessária para a boa vivência social. A relação entre práxis ética e os exemplos dados pelas atitudes individuais fundamenta a moralidade. De tais observações deriva-se o conceito de 'ensinagem'², necessário para destacar esta característica prática da moralidade embasada na ética. O texto entende que a racionalidade necessária para o exercício da moralidade através ética prática compartilha fundamentos racionais com a racionalidade científica. De tal observação deriva-se que a ética pode ser entendida como um elemento transdisciplinar limitador de 'verdades incautas'³ exteriores à ciência. O hábito ético calcado no pensamento científico interdisciplinar consolidou o caráter investigativo da atividade científico, e tal hábito se consolidou em detrimento de visões históricas equivocadas.

O texto apresenta a discussão presente em diversas fontes, exteriores ao escopo deste resumo, acerca da relação entre ética e moral. Para tanto, o texto apresenta as relações de causalidade entre ética e moral e destaca como a racionalidade dos regramentos vigentes no contexto societal gera tais determinações. Tais juízos de valor explicitam a lógica da moralidade vigente num determinado contexto societal. Tal racionalidade da ética é compartilhada pela práxis científica e é associada no texto com uma possível ciência do comportamento. Sugere-se também que tal racionalidade não deve empobrecer a práxis da ética através de um mecanicismo racionalista, situação que pode inclusive, mascarar o caráter societal da aplicação moral da ética. O caráter experimental da práxis ética é destacado e o texto apresenta a influência do caráter societal de tais práticas, acerca desta dimensão, sugere-se que:

(...) a ética social (estudo dos fenômenos éticos em pequenos ou grandes grupos sociais, tais como na família, na escola, no trabalho, na rua, no espaço público etc.), a ética política, a ética profissional, a bioética, a antropológica etc. Possui um corpo de conhecimentos próprios, que podem ser sistematizados, investigados, comprovados e cujas categorias fenomenológicas permitem ser metodizadas de forma racional e sensível [Macedo \(2018, p.58\)](#).

¹ [Macedo \(2018, p.55\)](#)

² [Macedo \(2018, p.56\)](#)

³ [Macedo \(2018, p.56\)](#)

De tais observações infere-se que o caráter fenomenológico da ética se apresenta-se através da dimensão sensível, com destaque para a dimensão afetiva de tal fenômeno. O caráter humanista dos sentimentos despertados por tais práticas da ética, sugere o texto, pode mediar uma aproximação entre as dimensões racional-científica e moral-afetiva.

o tema do respeito à vida é sintomático da dimensão humanista de tal problemática, e o tema da prudência é trazido afim de destacar a importância da sensibilidade na construção da racionalidade moral. É destacado também a necessidade de uma dosimetria capaz de equilibrar a relação entre as dimensões racional e afetiva, afim de se evitar a romantização desconectada da realidade. Tal caráter crítico acerca da moralidade é discutido e apresentado como sintoma da práxis ética e o caráter societal de tais atividades é apresentado. A fundamentação filosófica presente nas observações kantianas e aristotélicas é apresentada para complementar os argumentos apresentados. Sugere-se, com base em tais entendimentos, que a dimensão abstrata da atividade humana complementa o caráter empírico dos fenômenos práticos que manifestam a abstração dos entendimentos éticos e destaca-se que a mediação afetiva de tais atividades gera uma tríade biopsicoespiritual, afirma [Macedo \(2018, p.60\)](#) aproveitando de fontes que fogem ao escopo deste resumo.

De tais argumentos, entende-se que a ética se manifesta através do dever, onde o ser individual gera suas potencialidades sem se imiscuir de maneira passiva e reativa, sendo pautado pelo seu contexto societal. Para fundamentar tal argumentação, é destacado o papel das identidades individuais e sua relação com a alteridade societal. Sintomático de tal relação é o processo de autoconhecimento e os vícios identitários presentes na construção do self são percebidos como um viés à ser considerado. Quando se discute tal construção, percebe-se como a relação entre polarização e individualização é mediada pelas idiossincrasias e sugere-se que de tal mediação, emergem vieses cognitivos capazes de viciar a práxis moral da ética. Tais vícios se manifestam pelas diversas formas da intolerância. Sintomático de tais vieses são os julgamentos de valor universalizados pela coerção social vigente, e destaca-se que tais julgamentos convergem com o cultivo das virtudes e com o vício das pseudo virtudes, argumento que se embasa na filosofia aristotélica. Esta discussão se conecta com o imperativo da humanização freiriana, mediada pela ética no campo educacional.

O texto segue a argumentação ao incorporar as discussões sobre a dimensão profissional, e analisa a etimologia da palavra, associando esta ao ato de ensinar. Para tanto se destaca várias situações onde o engajamento nas diversas atividades sociais foi moldado por condições históricas e societais. Exemplo de tais condições é o termo 'métier'⁴, associado ao caráter liberal das profissões coligadas pelas corporações de ofício que funcionavam no contexto do surgimento do capitalismo. Tal conceito comunica a distinção entre as atividades qualificadas e não qualificadas. O texto segue a argumentação trazendo o papel das profissões no contexto da revolução industrial, contexto no qual o conceito de profissão liberal amadurece associado ao caráter elitista do termo, dado pelo contexto societal.

⁴ [Macedo \(2018, p.64\)](#)

O elitismo e a moralidade associados ao exercício profissional é discutido e a especificidade das atividades com base na técnica e na instrução é destacada. Tal caráter serve para a diferenciação das atividades laborais através de uma análise utilitarista das mesmas. A formalidade da instrução associada ao utilitarismo de tais atividades é apresentada como elemento de distinção destas atividades e o processo de capacitação para se exercer tais atividades gera o controle monopolístico da inserção dos indivíduos em tais atividades profissionais. O acesso ao ambiente formador dos profissionais destaca o caráter societal e político do exercício das profissões, e daí deriva-se discussões acerca da mobilidade social possível em um dado contexto histórico. Tais condições influenciam o desempenho e a qualidade das atividades profissionais, sugere o texto que as qualidades do profissional são antecedidas pelo pertencimento aos grupos sociais legitimados.

De tais condições sócio-políticas derivam situações institucionalizadas como o princípio da estabilidade e o direito à associação, projeção social e outros benefícios. O corporativismo se apresenta então como resultado de tais condicionalidades impostas pela sociedade industrial. De tais condições emerge também o fenômeno da divisão do trabalho social, gerando inclusive a diferenciação entre as atividades laborais privadas e públicas. A dimensão ética de tais atividades é trazida pelo texto ao apresentar como o 'ideal de serviço'⁵, elemento ideal que fundamenta parte dos elementos semânticos, técnicos e outros critérios relevantes para o pleno exercício profissional. Os determinantes econômicos e a necessidade lucro são também mediados por tais ideais que são influenciados pela ética humanista.

A análise do texto incorpora outra dimensão abstrata ao ressaltar a importância da conscientização e da 'tomada de consciência'⁶. Partindo da interpretação freiriana, entende-se que o limite imposto pelos elementos cognoscíveis presentes no horizonte de significação dos indivíduos, servem de episteme para o indivíduo construir sua explicação idiossincrática da realidade. Devida daí a criticidade da conscientização individual necessária para a atuação ética na sociedade.

A dinâmica da divisão do trabalho social possui consequências políticas percebidas na disputa pelo acesso aos espaços privilegiados do poder, fato permitido pelo exercício de determinadas profissões. Ressalta o texto que a convergência de tais condicionantes materiais e abstratos moldam a ética profissional. As determinações locais e globais se apresentam então como expansão de tais potencialidades do trabalho, dentro do contexto moderno e pós-moderno. O texto aponta como sintoma desta faceta, a superação das fronteiras e destaca as implicações morais que condicionam e resultam de tal complexidade. Parte daí o entendimento de ser a ética profissional, um elemento provocador da construção de uma consciência social⁷. Entende-se então que a ligação entre as formas da ética profissional e da ética pessoal são mediadas pela conscientização presente na formação da consciência individual, e que a relação entre direitos e deveres é um sintoma da complexidade vigente. Destaca-se que o reducionismo individualista pode viciar tais processos sociais. Tal postura individualista se manifesta nas relações de recompensa, prêmios e punições acessíveis através do exercício profissional

⁵ Macedo (2018, p.67)

⁶ Macedo (2018, p.68)

⁷ Macedo (2018, p.70)

e esta pode ser percebida ao se analisar as representações criadas pelos profissionais acerca de si mesmos, e sobre como tais representações são difundidas nas sociedades. Ademais, adiciona-se à tais condições a dimensão normativa da atividade jurídica e percebe-se esta como uma dimensão institucionalizada de parâmetros para a atividade pautada pela ética profissional legitimadora.

Conclui-se analisando a razão ontológica da profissão percebendo as potencialidades condicionadas pelas dimensões abstratas supracitadas, na medida em que estas convergem com as condições sociais historicamente construídas. Convergência esta que visa despertar a criticidade necessária para atuação ética permitida pelas atuações profissionais.

Após todas estas digressões, o texto avança sobre o tema específico da ética profissional exigida pela atividade da educação⁸; daí destaca-se o caráter imperativo da educação e o impacto pedagogizante desta atividade sobre a sociedade. No nível operacional, as atividades escolares e universitárias administram tais responsabilidades e, portanto, são o locus onde o compromisso do profissional com a aprendizagem ocorrem. O texto destaca o caráter afetivo de tais compromissos educacionais e destaca a relação entre a apropriação dos conhecimentos pelos discentes, condição necessária para a plena expressão das potencialidades humanas autônomas.

O texto avança sobre o tema da 'ensinagem'⁹ e entende o termo como o ritual que estabelece a relação entre o saber e o indivíduo aprendente. Três dimensões desta relação são destacadas, sendo a primeira pautada pela crença conteudista, e esta é criticada por permitir um dogmatismo empobrecedor capaz de viciar o desenvolvimento ético. Contrapondo esta dimensão, o texto destaca a dimensão gnosiológica afim de destacar as omissões do conhecimento positivado e a completude dialética necessária pra a plena expressão da ensinagem. A valorização dos conhecimentos segregados releva as situações políticas que excluíram conhecimentos necessários e tais situações precisam ser estar presentes na ensinagem para que esta cumpra com sua função ética. A humanização dos indivíduos se completa ao se atentar para a terceira dimensão desta problemática. Sugere o texto que a seleção cautelosa dos conteúdos permite uma expressão plena das potencialidades dos discentes. Tais potencialidades se tornam claras para dos discentes na medida em que ocorre a devida politização¹⁰, e o texto caracteriza esta como superação das posturas apolíticas. A perspectiva dos indivíduos oprimidos contribui então, com os elementos semânticos, para a plena expressão ética do indivíduo aprendente. Sintomático de tais condições é a perspectiva classista e a relação desta com o processo de humanização. O texto conclui sua argumentação com um apelo biográfico, destacando o legado das atividades educacionais e sua dimensão política na formação dos entendimentos e identidades individuais. Para tanto, aproveita-se do conceito de habitus e estrutura apresentados por Bordieu¹¹, afim de se destacar o impacto societal gerado do legado ético permitido pelo locus privilegiado da atividade educadora.

⁸ Macedo (2018, p.76)

⁹ Macedo (2018, p.78)

¹⁰ Macedo (2018, p.81)

¹¹ Macedo (2018, p.82)

Referências

MACEDO, S. M. F. A aliança entre a ética, a ética profissional e a educação. In: *A Ética, a ética profissional e a educação*. [S.l.]: CRV Editora, 2018, (Laços e Enlaces: ética e profissionalização do pedagogo, v. 1). p. 29. ISBN 987-85-444-2803-0. Citado 4 vezes nas páginas [2](#), [3](#), [4](#) e [5](#).